

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO FEMININO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2004 A 2008

Débora Juliene Pereira Lima¹

Resumo: Este trabalho descreve a evolução do desemprego feminino no Centro-Oeste do país para os anos de 2004 e 2008 utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como base de dados. Analisa os determinantes das mudanças ocorridas com relação ao desemprego de mulheres pobres e não pobres através de decomposições logarítmicas para municípios não auto representativos, representativos e nas regiões metropolitanas. O estudo revela que a evolução da participação de mulheres pobres no desemprego da região, no período considerado, ocorreu de maneira heterogênea, com queda nos municípios não auto representativos (devido à redução do desemprego do grupo com relação ao desemprego da região) e elevação nos municípios auto representativos (devido ao aumento do peso do grupo na PIA – População em Idade Ativa) e nas regiões metropolitanas em função do aumento do desemprego do grupo em relação ao desemprego da região. Com relação às mulheres não pobres verificou-se queda do peso das mesmas no desemprego (exceto nos municípios auto representativos) impulsionada principalmente pelo fato demográfico no caso dos municípios auto representativos e pelo aumento do desemprego do grupo em relação ao desemprego total para o caso das regiões metropolitanas.

Palavras – chave: Desemprego feminino, Região Centro-Oeste.

Abstract: This paper describes the evolution of female unemployment in the Midwest of the country for the years 2004 and 2008 using the National Household Sample Survey of the Brazilian Institute of Geography and Statistics database. Analyzes the determinants of changes with respect to unemployment of poor women and non-poor through logarithmic decompositions for municipalities not self representative, representative and metropolitan areas. The study reveals that the evolution of the participation of poor women in unemployment in the region over the period considered, there was so heterogeneous, with a drop in auto towns is not representative (due to reduction of unemployment in the group with respect to unemployment in the region) and increase in self representative cities (due to the increased weight of the group in the PIA - Active Age Population) and in metropolitan areas due to the increase in unemployment of the group in relation to unemployment in the region. With respect to non-poor women found a reduction of the same weight on unemployment (except in the cities representing self) driven mainly by demographic fact in the case of municipalities representing self and the rising unemployment of the group in relation to total unemployment in the case of metropolitan areas.

Key - words: Unemployment female, Midwest Region.

¹ Universidade Federal de Uberlândia. Graduação e mestrado em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Doutoranda em Economia - UFU. Professora de Economia. Áreas: Macroeconomia, Economia do Trabalho, Economia Política. E-mail: deborajpl@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A expansão da participação das mulheres na atividade econômica intensificou-se com o processo de urbanização e industrialização da década de 70 no Brasil. No entanto, o crescimento dos postos de trabalho não foi suficiente para absorver a totalidade de mulheres inseridas na População Economicamente Ativa - PEA. No final da década de 90 as taxas de desemprego feminino acompanhavam as taxas de desemprego masculino e em 2000 assistiu-se ao aumento da taxa de desemprego de mulheres.

Os estudos de desemprego devem comparar períodos em que a economia apresenta indicadores de crescimento no mesmo sentido, ou seja, anos de crescimento devem ser comparados com anos de crescimento. Em 2004 e também em 2008, a economia brasileira apresentou dinâmicas semelhantes, são anos de crescimento macroeconômico. Dois mil e quatro é o primeiro ano, desde 1995, em que a economia do país apresentou crescimento importante (em torno de 5%, segundo o IBGE) e o ano de 2008 é o último ano da série (2004 - 2008) em que a economia brasileira apresentou dinamismo, já que em 2009, o país sofreu os efeitos da crise econômica internacional.

Esse artigo se propõe a analisar o desemprego de mulheres na região Centro-Oeste do país de 2004 a 2008 com base nos micro dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Tem como objetivo a investigação de alterações nas taxas de atividade e nas taxas de desemprego de mulheres na região. Além disso, analisar a evolução do peso relativo das mulheres pobres e não pobres no desemprego da região, uma vez que o desemprego afeta de maneira distinta indivíduos pobres e não pobres (em função da diferença de escolaridade e de taxa de atividade que pode se alterar em função da renda obtida pelo cônjuge).

O estudo revelou que houve elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres nos municípios não auto representativos e municípios auto representativos, o que foi impulsionado principalmente pela proporção em que ocorreu a queda da quantidade dessas mulheres inseridas na PEA.

O comportamento da taxa de desocupação de mulheres não pobres apresentou trajetória semelhante da observada para mulheres pobres e resultados heterogêneos nos diferentes municípios analisados: nas regiões metropolitanas houve queda ao passo que

nos municípios auto representativos e não auto representativos houve elevação da taxa de desocupação dessas mulheres.

O artigo está dividido em três seções além dessa introdução e da conclusão. A primeira seção traça um panorama do desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras em alguns momentos específicos da história econômica do país. A seção dois evidencia as principais características do desemprego feminino e apresenta os resultados relativos à taxa de atividade feminina referentes à região Centro-Oeste do país. Na terceira seção é apresentada a evolução na composição do emprego feminino através de decomposições logarítmicas além das taxas de desocupação de mulheres pobres e não pobres na região Centro-Oeste do Brasil.

2. DESEMPREGO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

No período entre o fim da segunda guerra mundial e o início da década de 80, o Brasil alcançou um desempenho superior ao de muitos países desenvolvidos e as taxas de desemprego se mantiveram em patamares baixos. No início da década de 80, o cenário começa a se inverter e as taxas de desemprego se elevam em um contexto econômico de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nos anos 90 a situação se agrava em um ambiente de abertura comercial e reestruturação produtiva. A política macroeconômica e a reestruturação produtiva das empresas são importantes para explicar a baixa geração de emprego do período.

De acordo com Bastos (2010), na década de 90 acentuaram-se os problemas estruturais do mercado de trabalho brasileiro como a informalidade e desregulamentação das relações de trabalho ao mesmo tempo em que houve uma forte ascensão do desemprego. Os períodos de instabilidade econômica causam prejuízos à produção industrial e à expansão da capacidade produtiva das empresas impactando o nível de emprego.

A partir de 2000, o cenário se modifica. Em 2004 observa-se uma tendência nítida dos indicadores do mercado de trabalho com aumento da criação do nível de emprego, e formalização e diminuição das taxas de desemprego. Esse desempenho está associado a um contexto macroeconômico favorável de elevação dos investimentos produtivos e crescimento do produto.

Analisando as taxas de desemprego total nos mercados metropolitanos no período de 1999 a 2007, Bastos (2010) constatou que elas não apresentaram uma tendência muito bem definida até o ano de 2003, com declínio em 2000 e elevação na passagem de 2002 para 2003. O contexto macroeconômico do período caracterizou-se por crescimento do PIB em 2000 e baixo crescimento nos anos subsequentes até o ano de 2003. Nesse ano, a taxa de desemprego total estava em nível superior à de 1999 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre.

No período analisado pelo autor, que vai de 1999 a 2007 observa-se que as maiores taxas de desemprego são encontradas nas regiões metropolitanas do Nordeste e as menores nas regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul. As diferenças de desemprego entre as regiões podem aparecer devido às características estruturais dos mercados de trabalho. As áreas metropolitanas da região Sul e da região Sudeste possuem mercados de trabalho mais bem estruturados do que as da região Nordeste uma vez que nas primeiras é menor a incidência de desemprego oculto de acordo com os dados da PED – Pesquisa do Emprego e Desemprego.

O tempo médio de procura por trabalho dos desempregados, de acordo com os dados da PED, elevou-se no ano de 2004 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre com 10 meses de procura ao passo que no Distrito Federal foi encontrada a maior taxa: 17 meses. Em todas as regiões estudadas, com exceção de Porto Alegre, o tempo médio de procura por trabalho enquadrou-se na categoria de longo prazo, que corresponde a uma duração superior a 12 meses. Somente na região metropolitana de Porto Alegre o tempo médio de procura por trabalho era inferior ao observado no ano de 1999.

Com relação ao desemprego feminino, observa-se que no período de 1999 a 2007, de acordo com os dados da PED, que houve aumento da participação das mulheres no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal. Esse aumento ocorreu com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador. O fator que mais contribuiu no sentido de aumentar a participação de mulheres no desemprego foi a menor redução das suas taxas de desemprego em comparação às taxas médias de desemprego dos mercados de trabalho.

3. TAXA DE ATIVIDADE E DE DESOCUPAÇÃO FEMININA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho brasileiro, desde o final da década de 80, foram mais favoráveis às mulheres que aos homens. Elas conseguiram aproveitar melhor as poucas oportunidades de emprego que surgiram em meio ao quadro de flexibilização e desassalariamento. Mais que isso, o tipo de emprego gerado no período favoreceu a inserção das mulheres, como por exemplo, emprego no setor de serviços pessoais que engloba atividades ligadas à higiene pessoal, confecção e serviços domésticos.

O desemprego feminino é mais fortemente afetado por variações sazonais que o desemprego masculino. Quando se expande o emprego temporário e sazonal, o desemprego de mulheres sofre queda mais acentuada que o de homens. No entanto, em momentos de retração da oferta sazonal do emprego as mulheres são mais afetadas e sua taxa de desemprego sobe mais que a dos homens. Desta forma, constata-se que as mulheres estão mais sujeitas a postos de trabalho temporários e menos estáveis que os homens.

Uma característica específica das mulheres é a sua dinâmica de ingresso no mercado de trabalho. A taxa de atividade (PEA/PIA) dos homens é maior que a das mulheres apesar de haver uma tendência de inversão com elevação da taxa de atividade de mulheres e ligeira queda da taxa de atividade dos homens.

A taxa de atividade pode ser medida pelo número de mulheres inseridas na PEA de determinada região dividido pelo número de mulheres na PIA da mesma região. As taxas de atividade de mulheres pobres e não pobres referentes à região Centro-Oeste podem ser observadas nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres pobres Região Centro-Oeste - 2004 e 2008.

Regiões	PEA/PIA (2004)	PEA/PIA (2008)
Municípios não auto representativos	49,6%	46,9%
Municípios auto representativos	55,3%	52,1%
Regiões Metropolitanas	59,4%	57,6%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

Tabela 2. Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres não pobres. Região Centro-Oeste - 2004 e 2008.

Regiões	PEA/PIA (2004)	PEA/PIA (2008)
Municípios não auto representativos	64,2%	68,4%
Municípios auto representativos	67,3%	70,5%
Regiões Metropolitanas	69,5%	72,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pode-se observar através da tabela 1 que a taxa de atividade de mulheres pobres na região Centro-Oeste apresentou queda nos municípios analisadas do ano de 2004 a 2008. A queda ocorreu com maior intensidade nos municípios auto representativos com variação negativa de 5,8% passando de 55,3% para 52,1%. Nos municípios auto representativos a diminuição da taxa de atividade foi de 5,4% passando de 49,6% em 2004 para 46,9% em 2008. Nas regiões metropolitanas a variação foi de 3,1% se alterando de 59,4% em 2004 para 57,6% em 2008. A queda na taxa de atividade verificada em todos os tipos de municípios para o caso de mulheres pobres pode ser explicada em parte pela recuperação do salário mínimo e elevação da renda do cônjuge que fizeram com que essas mulheres ficassem em casa como “donas de casa” ao invés de procurar trabalho.

A taxa de atividade de mulheres não pobres (tabela 2) se elevou em todas as regiões analisadas. Nos municípios não auto representativos, o aumento foi de 6,5%, passando de 64,2% para 68,4%. Nos municípios auto representativos houve elevação de 4,7% onde passou de 67,3% para 70,5%. Nas regiões metropolitanas o aumento foi de 3,5% se alterando de 69,5% para 72%.

Observa-se assim um comportamento da taxa de atividade entre mulheres pobres e não pobres em um sentido oposto. As taxas de atividade de mulheres do primeiro grupo apresentaram redução ao passo que as taxas de atividade de mulheres não pobres apresentaram elevação. As taxas de atividade de mulheres pobres são inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todos os municípios analisados.

O comportamento da taxa de atividade pode estar relacionado à quantidade de filhos pequenos, uma vez que, um número maior de filhos pode representar redução da taxa de atividade. Além disso, a taxa de atividade pode estar relacionada à renda obtida pelo cônjuge e também pela escolaridade, sendo que mulheres não pobres têm mais

anos de estudos e taxas de atividades superiores. As taxas de atividades são maiores nas regiões metropolitanas nos dois casos analisados o que pode estar relacionado com maior possibilidade de colocação dos filhos em creches ou escolas e pela cultura do ambiente urbano.

4. AS MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DO DESEMPREGO

As mudanças na composição do emprego podem ser analisadas através do método de decomposição das mudanças no estoque de desempregados utilizado no estudo de Corseuil *et al.* (1997).

De acordo com Corseuil *et al.* (1997) a participação de um grupo específico i no desemprego para uma região pode ser decomposta em:

$$U_i/U = U_i/N_i \cdot N_i/P_i \cdot P_i/P \cdot P/N \cdot N/U \quad (01)$$

Onde:

U_i = número de desempregados no grupo i

U = número total de desempregados

N_i = Número de membros da População Economicamente Ativa (PEA) do grupo i

N = número de membros da PEA

P_i = número de membros da População em Idade Ativa (PIA) do grupo i

P = número de membros da PIA total

A expressão U_i/N_i representa o total de desocupados do grupo em relação à PEA do grupo, ou seja, representa a quantidade de mulheres desocupadas em relação à quantidade de mulheres inseridas na PEA ou a taxa de desocupação. A expressão U/N representa os desocupados totais em relação à PEA. A tabela abaixo mostra a taxa de desocupação de mulheres pobres na região Centro-Oeste do país nos anos de 2004 e 2008 e a taxa de desocupação total, ambos para municípios não auto representativos.

Tabela 3. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios não auto representativos – Região Centro-Oeste- 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	19,4	13,1
2008	22,6	18,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pela tabela observa-se que houve elevação da taxa de desocupação das mulheres pobres nos municípios não auto representativos da região Centro-Oeste no período analisado, de 19,4% para 22,6% o que representa um aumento de 16,5%. Houve também elevação da taxa de desocupação total, de 13,1% para 18,7%. A redução de mulheres inseridas na PEA ocorreu em uma proporção maior que a redução do número de mulheres desocupadas o que ocasionou a elevação da fração U_i/N_i que representa a taxa de desocupação.

A evolução da taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto representativos apresentou comportamento semelhante. A tabela 4 apresenta os resultados para os municípios auto representativos na região Centro-Oeste.

Tabela 4. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios auto representativos – Região Centro-Oeste- 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	26,0	21,4
2008	30,7	23,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto representativos apresentou elevação de 15,3% e a taxa de desocupação total aumentou em 10,7%. Tanto a quantidade de mulheres desocupadas tanto a quantidade de mulheres inseridas na PEA apresentaram queda, no entanto, a quantidade de mulheres desocupadas caiu em uma proporção menor que a quantidade de mulheres inseridas na PEA causando elevação da razão entre U_i e N_i . A quantidade de desocupados total da região também apresentou uma redução em proporção maior que a quantidade de pessoas inseridas na PEA da região.

Nas regiões metropolitanas, por outro lado, houve queda da taxa de desocupação das mulheres pobres em 5,3% (de 35,2% para 33,3%) de 2004 para 2008 e também da taxa de desocupação total em 12,4% (de 28,9% para 25,3%). A tabela abaixo apresenta esses resultados para os anos de 2004 e 2008.

Tabela 5. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Regiões metropolitanas – Região Centro-Oeste - 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	35,2	28,9
2008	33,3	25,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A redução da taxa de desocupação de mulheres pobres nas regiões metropolitanas ocorreu devido a uma redução da quantidade de mulheres inseridas na PEA que se deu em uma proporção menor que a queda do número de mulheres desocupadas, o número de desocupados total caiu em uma proporção maior que a queda da PEA total da região.

As taxas de desocupação de mulheres não pobres apresentaram comportamento semelhante do observado para o caso de mulheres pobres. As taxas de desocupação de mulheres não pobres também apresentaram redução apenas nas regiões metropolitanas. A tabela abaixo apresenta os resultados para os municípios não auto representativos.

Tabela 6. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios não auto representativos – Região Centro-Oeste- 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	5,2	3,3
2008	5,9	3,8

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Nos municípios não auto representativos a quantidade de mulheres não pobres desocupadas apresentou elevação de 2004 para 2008 assim como a quantidade de mulheres desse grupo inseridas na PEA (anexo). No entanto, a elevação da quantidade de mulheres desocupadas ocorreu em uma proporção maior que a elevação da quantidade dessas mulheres inseridas na PEA. Os números de desocupados totais e a

PEA total também apresentaram crescimento no período sendo que a elevação da PEA total ocorreu em proporção menor.

A taxa de desocupação de mulheres não pobres em municípios auto representativos apresentou elevação de 2004 para 2008, de 6,9% para 7,4%, o que representa uma variação positiva de 7,2%. A taxa de desocupação total desse grupo saiu de 5,1% para 5,3%, para municípios auto representativos, o que representa um aumento de 4,0%. Os resultados estão apresentados na tabela 7.

Tabela 7. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios auto representativos – Região Centro-Oeste - 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	6,9	5,1
2008	7,4	5,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A quantidade de mulheres não pobres desocupadas em municípios auto representativos apresentou elevação no período assim como a quantidade de mulheres desse grupo inseridas na PEA. No entanto, a quantidade de mulheres inseridas na PEA aumentou em uma proporção menor que a elevação da quantidade de mulheres não pobres desocupadas nesses municípios. A quantidade de desocupados totais nesses municípios apresentou elevação assim como o total de desocupados nesses municípios.

Nas regiões metropolitanas observou-se queda na taxa de desocupação de mulheres não pobres no período analisado. A variação negativa foi de 7,0% passando de 10% para 9,3%. A taxa de desocupação total apresentou redução de 1,3% caindo de 7,6% para 7,5%.

Tabela 8. Taxa de desocupação (U_i/N_i) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Regiões metropolitanas – Região Centro-Oeste- 2004 e 2008.

Ano	U_i/N_i	U/N
2004	10,0	7,6
2008	9,3	7,5

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

O número de mulheres não pobres desocupadas nas regiões metropolitanas se elevou de 2004 em relação a 2008 e a quantidade de mulheres não pobres nas regiões metropolitanas inseridas na PEA também se elevou. O que provocou a queda da taxa de desocupação foi o fato da elevação da quantidade de mulheres desse grupo desocupadas ter ocorrido em uma proporção menor que o aumento da quantidade dessas mulheres inseridas na PEA da região. O número de desocupado total nas regiões metropolitanas apresentou elevação assim como a PEA da região.

Constata-se que houve elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres em todos os grupos de municípios da região Centro-Oeste do país, exceto nas regiões metropolitanas. Para o caso de mulheres não pobres ocorre o mesmo, ou seja, há elevação da taxa de desocupação nos municípios auto representativos e não auto representativos e redução nas regiões metropolitanas.

Para verificar a evolução da participação das mulheres pobres e não pobres utiliza-se o método das decomposições logarítmicas. A expressão (1) pode ser reescrita da seguinte forma:

$$U_i/U = (U_i/U)/(U/N) \cdot (N_i/P_i)/(N/P) \cdot (P_i/P)$$

Transformando essa expressão em forma logarítmica, temos:

$$\ln(U_i/U) = [\ln(U_i/N_i) - \ln(U/N)] + [\ln(N_i/P_i) - \ln(N/P)] + \ln(P_i/P) \quad (02)$$

e, portanto:

$$\Delta \ln(U_i/U) = [\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)] + [\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)] + \Delta \ln(P_i/P) \quad (03)$$

Com base na expressão (3), Corseuil *et.al.* (1997, p.451) concluíram que a variação da participação do grupo *i* no estoque de desempregados de uma região irá depender:

1. Da variação da taxa de desempregados do grupo com relação à taxa de desempregados na região;
2. Do comportamento da taxa de participação na PEA do grupo em relação à variação da taxa de participação na PEA da região;
3. Do comportamento do peso do grupo na PEA da região.

A partir das decomposições logarítmicas verificou-se queda no peso das mulheres não pobres no desemprego total, exceto nos municípios auto representativos. Para o caso de mulheres pobres observou-se uma tendência de queda da participação das mesmas no desemprego total nos municípios não auto representativos e elevação nos municípios auto representativos e nas regiões metropolitanas.

Entende-se que o item 1, ou seja, a relação entre as taxas de desemprego gerais e específicas refletem o lado da demanda por trabalhadores daquele grupo. Por outro lado, as taxas de participação na PEA e na PIA são componentes da oferta de trabalho. O item três, ou seja, o comportamento do peso do grupo na PIA da região é ditado por fatores demográficos.

O objetivo da aplicação do método de decomposição é identificar como os três componentes influenciaram as alterações na composição do desemprego nos municípios auto representativos, não representativos e nas regiões metropolitanas da região Centro-Oeste do Brasil. Os resultados para o caso de mulheres pobres são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 9. Evolução da participação de mulheres pobres no desemprego – Região Centro-Oeste – 2004 a 2008.

	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Municípios não auto representativos	- 0,186	-0,204	0,017	0,001
Municípios auto representativos	0,160	-0,133	0,004	0,035
Regiões metropolitanas	0,050	0,076	-0,037	0,012

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A tabela 9 mostra que a participação das mulheres pobres no desemprego caiu nos municípios não auto representativos. O fator que contribuiu para esse resultado foi a queda da taxa de desemprego das mulheres pobres em relação à taxa de desempregados da região. Isso ocorreu porque a quantidade de mulheres desse grupo desocupadas

nesses municípios se reduziu ao passo que a quantidade de desempregados total nesses municípios aumentou.

Nos municípios auto representativos, o peso das mulheres pobres no desemprego se elevou pelo fato de ter havido aumento do peso dessas mulheres na PIA desses municípios, ou seja, o resultado pode ser explicado pelo fator demográfico. Para as regiões metropolitanas verifica-se aumento da participação das mulheres pobres no desemprego em função da elevação da taxa de desemprego das mesmas em relação à taxa de desemprego da região. Isso ocorreu porque a quantidade de mulheres pobres desempregadas nas regiões metropolitanas se elevou, no período, ao passo que a quantidade de pessoas desempregadas nessas regiões apresentou queda. A tabela 10 apresenta os resultados para o grupo de mulheres não pobres na região Centro-Oeste de 2004 e 2008.

Tabela 10. Evolução da participação de mulheres não pobres no desemprego - Região Centro-Oeste - 2004 a 2008.

	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Municípios não auto representativos	-0,0006	0,010	0,037	-0,027
Municípios auto representativos	0,064	0,037	0,022	0,005
Regiões metropolitanas	-0,052	-0,058	0,003	0,003

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

Nos municípios não auto representativos houve redução da participação das mulheres não pobres no desemprego. O mesmo ocorreu nas regiões metropolitanas do Centro-Oeste. Nos municípios não auto representativos, é o fator demográfico que explica esse resultado, ou seja, houve redução do peso do grupo na PIA desses municípios. Nas regiões metropolitanas a queda da participação das mulheres não pobres no desemprego pode ser explicada porque nessas regiões houve redução da taxa de desemprego dessas mulheres em relação à taxa de desemprego total dessas regiões. Isso ocorreu devido a uma elevação da taxa de desemprego de mulheres não pobres nas

regiões metropolitanas em uma proporção menor que a elevação da taxa de desemprego total dessas regiões.

A evolução da participação das mulheres pobres e não pobres no total de desempregados apresentou trajetória heterogênea nos diferentes grupos de municípios analisados. No caso de mulheres pobres a redução da participação das mesmas no desemprego nos municípios não auto representativos ocorreu devido ao fator demográfico, ou seja, fator relacionado à oferta de trabalho. No caso de municípios auto representativos foi também o fator demográfico o principal responsável pela elevação da participação das mulheres pobres no desemprego desses municípios. Nas regiões metropolitanas é o fator que se relaciona ao lado da demanda por trabalho que explica a elevação da participação dessas mulheres no desemprego. Para as mulheres não pobres observou-se uma trajetória parecida, exceto nas regiões metropolitanas, onde diferente do caso de mulheres pobres houve redução da participação das mulheres no desemprego. O principal fator que contribuiu para a elevação da participação das mulheres não pobres no desemprego, nos municípios auto representativos, foi o comportamento da taxa de desemprego do grupo em relação à taxa de desemprego total, ou seja, fator que se relaciona à demanda de trabalho. Esse fator também explica a queda verificada nas regiões metropolitanas. Por outro lado, a elevação da participação das mulheres não pobres no desemprego dos municípios não auto representativos é devida à redução do peso do grupo na PIA da região, ou seja, ao fator demográfico que se relaciona ao lado da oferta por trabalho.

5. CONCLUSÕES

O estudo do desemprego feminino na região Centro-Oeste do país, através de dados da PNAD demonstrou que o comportamento da taxa de atividade e da evolução da participação das mulheres no desemprego apresenta trajetórias distintas para o grupo de mulheres pobres e mulheres não pobres nos anos de 2004 e 2008. A taxa de desocupação apresentou trajetórias semelhantes para os dois grupos de mulheres analisados.

A taxa de atividade (quantidade de mulheres inseridas na PEA com relação à quantidade de mulheres inseridas na PIA) apresentou redução em todos os grupos de municípios para o caso de mulheres pobres. Por outro lado, a taxa de atividade de

mulheres não pobres apresentou elevação em todos os casos com maior intensidade nos municípios não auto representativos. As taxas de atividade de mulheres pobres são inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todos os grupos de municípios analisados.

Observou-se na região Centro-Oeste, uma elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres do ano de 2004 para o ano de 2008 em todos os grupos de municípios analisados, exceto nas regiões metropolitanas. Com relação às mulheres não pobres, ocorreu o mesmo, ou seja, elevação da taxa de desocupação nos municípios auto representativos e não auto representativos e queda nas regiões metropolitanas.

A evolução da participação das mulheres no desemprego na região Centro-Oeste apresentou trajetória heterogênea para os grupos de mulheres pobres e mulheres não pobres. As mulheres pobres não aumentaram sua participação no desemprego apenas nos municípios não auto representativos. O fator que explica a redução da participação dessas mulheres no desemprego desses municípios é a redução da taxa de desemprego das mesmas em relação ao desemprego total. Nos municípios não auto representativos e regiões metropolitanas houve elevação da participação de mulheres pobres no desemprego (tendo como principal fator o fator demográfico para o caso de municípios auto representativos e o comportamento da taxa de desemprego dessas mulheres em relação ao desemprego total nas regiões metropolitanas).

A participação de mulheres não pobres no desemprego apresentou redução nos municípios não auto representativos e nas regiões metropolitanas. O fator do lado da oferta (variação da participação na PEA do grupo e variação no peso do grupo na PIA) foi o principal determinante do resultado para o caso das regiões metropolitanas e o fator do lado da oferta, ou seja, o fator demográfico foi o principal a determinar o resultado nos municípios não auto representativos.

Desta forma, pode-se concluir que o desemprego feminino na região Centro-Oeste apresenta trajetórias distintas entre as mulheres pobres e as mulheres não pobres do ano de 2004 em relação a 2008. Mulheres não pobres possuem taxas de desocupação inferiores e taxas de atividades superiores em todos os casos. Essas diferenças existentes entre esses dois grupos de mulheres estão relacionadas à escolaridade, quantidade de filhos pequenos e renda do cônjuge. Mulheres pobres têm maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, R. P; CAMARGO. J; MENDONÇA, R. **A estrutura do desemprego no Brasil**. Brasília:IPEA, 1997.

BASTOS, R. L. A. **Desemprego Metropolitano no Brasil**. 1997 – 2007. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú. 2010.

CARNEIRO, F. G. **Uma Resenha Teórica Sobre Modelos de Rigidez Salarial e Desemprego Involuntário**. In: Desemprego e Mercado de Trabalho. Ensaios Teóricos e Empíricos. Viçosa. 2000.

CORSEIUL, C. H; REIS. C; URANI. A. **Determinantes da Estrutura do Desemprego no Brasil: 1986/95**. Anais do XXIV Encontro Nacional de Economia de Economia, ANPEC, dezembro de 1996.

HOFFMAN, R. & LEONE, E. T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981 – 2002. **Nova Economia**. Belo Horizonte. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Micro dados. Rio de Janeiro. 2004 e 2008.

LAVINAS, L; AMARAL, M. R; BARROS, F. **Evolução do Desemprego Feminino nas Áreas Metropolitanas**. IPEA. Rio de Janeiro. Setembro de 2000.

RIBEIRO, R. & JULIANO, A. **Desemprego Juvenil e Impactos do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego**. *Econômica*, Rio de Janeiro, p. 47 – 76, Junho de 2005.